

ESTRESSE NO BANCO DE TESES DA CAPES: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

**Renata Furuiti Aversa¹; Maria Iracema Nunes de Camargo²; Adriana Aparecida
Ferreira³.**

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: renatafuruiti@gmail.com¹

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: iracemacamargo@gmail.com²

Professora Doutora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adrianaaf@umc.br³

Área de conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: stress, meta-ciência, psicologia da saúde

INTRODUÇÃO

Este estudo se propõe a realizar uma meta-análise sobre o estresse, tema que tem sido amplamente estudado pela comunidade científica atualmente. LIPP (1996), cita Lazarus, que no século XIV, surgiram as primeiras referências à palavra “stress” significa aflição e adversidade, porém a mesma era pouco mencionada e utilizada. Cita também Spielberger, que no século XVII, o vocabulário - que tem origem no latim - passou a ser utilizado em inglês para designar opressão e adversidade

De acordo com DSM-IV (APA, 2002), a característica essencial do Transtorno de Estresse Agudo (F43.0-308.3) é o desenvolvimento de uma ansiedade característica com sintomas dissociativos, que ocorrem dentro de um mês após a exposição a um estressor traumático extremo. Enquanto vivencia o evento traumático, ou logo após, o indivíduo tem pelo menos três dos seguintes sintomas dissociativos: um sentimento subjetivo de anestesia, distanciamento ou ausência de resposta emocional; redução da consciência sobre aquilo que o cerca; desrealização; despersonalização ou amnésia dissociativa.

Considerando o exposto, torna-se relevante identificar o nível de desenvolvimento dos estudos sobre estresse no Brasil. Dessa forma, delineou-se como objetivos deste estudo analisar a produção científica sobre estresse desenvolvida nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e veiculada pelo Banco de Teses da CAPES, enfocando especificamente autoria, tipo de estudo (teórico ou pesquisa), curso, tipo de instituição, participantes, instrumentos e temática.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou-se a examinar a produção científica disponível relativa ao estresse sob a perspectiva psicológica, buscando apresentar o panorama da área de pesquisa em nível *stricto sensu* no Brasil, bem como identificar possíveis lacunas na produção, orientando o desenvolvimento científico.

MÉTODO

Foram utilizados os dados obtidos por levantamento bibliográfico dos textos sobre estresse contidos no Banco de Teses da CAPES, um portal que oferece periódicos. (CAPES, 2010). As entradas utilizadas foram “estresse” e “stress”. Devido à busca com o termo na língua inglesa e outra com o termo na língua portuguesa, foram eliminados os trabalhos repetidos, os que não apresentaram assunto pertinente ao tema da pesquisa, os que apresentaram falta de resumo e também os que apresentaram resumo insuficiente. Utilizou-se uma Ficha de Registro contendo as categorias de análise para serem lançados os dados correspondentes a cada objetivo. Realizou-se a

leitura de cada um dos resumos e realizadas as avaliações dos itens pertinentes constantes na Ficha de Registro, de acordo com as Categorias de Avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra a frequência de estudos de mestrado e doutorado sobre estresse realizados por ano.

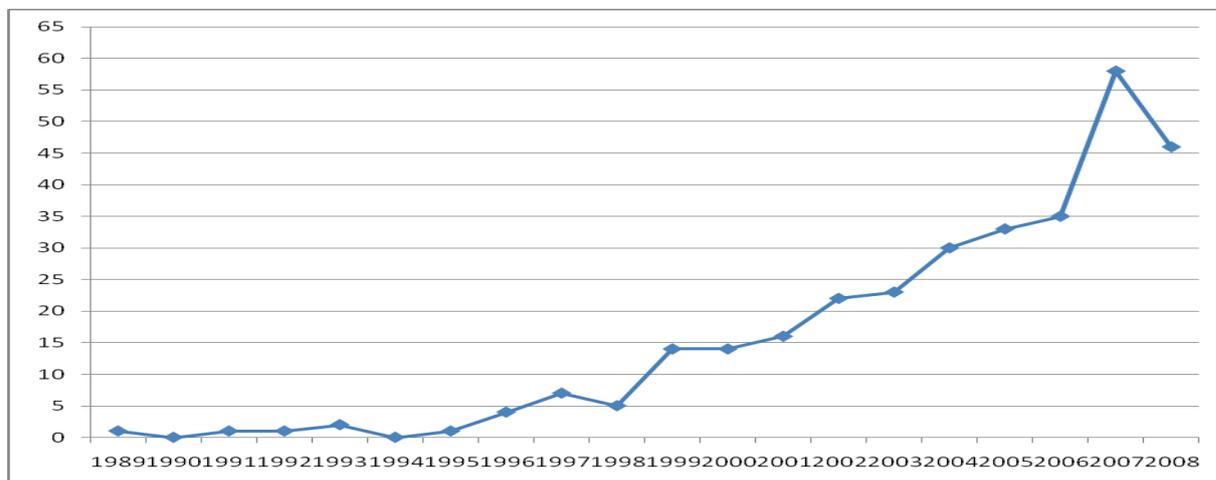


Figura 1 – Frequência de teses e dissertações defendidas por ano.

Observa-se na Figura 1 que o ano 2007 apresenta maior produção científica com 59 trabalhos, seguido do ano 2008 que representa 46 estudos e o ano de 2006 com 35. Observa-se também um aumento na produção a partir de 1997, apesar de haver estudos desde 1989. Esse aumento coincide com o período em que o termo estresse passou a ser mais divulgado e trabalhado entre os psicólogos.

Os resultados referentes à análise da autoria estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da autoria segundo o gênero dos autores

Autoria	F	%
Feminino	242	77,3
Masculino	71	22,7
Total	313	100

No total, dentre os 313 trabalhos analisados, 242 eram de autoria feminina, o que corresponde 77,3%. Para verificar se havia diferença estatisticamente significativa entre as autorias foi aplicado o teste do Qui-Quadrado que resultou em $\chi^2_o = 93,42$ ($\chi^2_c = 3,84$, n.g.l.= 1) o que significa que estatisticamente predomina a autoria feminina.

Em relação aos tipos de estudo a prevalência foram os estudos qualitativos com 222 trabalhos (70,9%), que se refere a um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever os componentes de um sistema complexo de significados por Qui-Quadrado. Para verificar se havia diferença estatisticamente significativa entre os estudos qualitativos e os estudos qualitativo e quantitativo foi aplicado o teste do Qui-Quadrado que resultou em $\chi^2_o = 61,1$ ($\chi^2_c = 3,84$, n.g.l.= 1) o que significa que estatisticamente predomina o estudo qualitativo.

Dos estudos analisados, foram encontrados 131 trabalhos de Instituições Particulares, com frequência de 41,9%, 32,9% de Instituições Públicas Estaduais e 25,2% de Instituições Públicas Federais. Vale ressaltar que se somando as categorias Estadual e

Federal obtém-se 58,1%, ou seja, um pouco mais da metade dos trabalhos analisados foram defendidos em instituições públicas. Para verificar a homogeneidade dos resultados recorreu-se ao Teste do Qui-Quadrado comparando as dependências Administrativas Pública e Particular. O resultado $\chi^2_o = 12,99$ ($\chi^2_c = 3,84$, n.g.l. = 1), ou seja, pode-se dizer que há predomínio de teses e dissertações defendidas em instituições públicas. Isso pode ser decorrente do fato de haver uma maior concentração de cursos de Mestrado e Doutorado em universidades públicas em relação às particulares.

Observa-se que as dissertações de Mestrado (74,8%) obtiveram maior produção em relação aos de Doutorado (21,1%) e Profissionalizante (4,2%). Para verificar se essa diferença foi significativa realizou-se o Teste do Qui-Quadrado: $\chi^2_o = 255,19$ ($\chi^2_c = 5,99$, n.g.l. = 2), o que evidenciou o resultado da tabela acima. Resultado semelhante foi do trabalho de Nakano (2007) com o tema Criatividade, encontra-se (70,2%) de produção científica de Mestrado e (29%) de Doutorado.

Referente aos participantes são predominantes os pacientes de doenças diversas (23,9%), os profissionais da saúde (14,4%) e os trabalhadores de diversos setores (8,6%). Foi aplicado o Teste do Qui-Quadrado para verificar a homogeneidade dos resultados. O resultado foi em $\chi^2_o = 113,06$ ($\chi^2_c = 14,07$, n.g.l. = 7), ou seja, pode-se dizer que há predomínio de pacientes com doenças diversas, seguida por profissionais da saúde e trabalhadores diversos.

Foram analisados os instrumentos utilizados para coleta de dados nos estudos sobre estresse, cujas categorias, obtidas a partir dos próprios estudos, encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição referente aos Instrumentos

Instrumentos	F	%
Teste psicológico	131	36,2
Entrevistas	70	19,3
Questionário	62	17,1
Documentos	29	8,0
Inventário	20	5,5
Escala	15	4,1
Exame laboratorial/ Análise clínica	14	3,9
Exame clínico	7	1,9
Observação	7	1,9
Não identificado	6	1,7
Produções plásticas (desenhos)	1	0,3
Total	362	100

Observa-se que na maior parte dos estudos (36,2%) foi utilizado o teste psicológico. Para verificar a homogeneidade dos resultados recorreu-se ao teste do Qui-Quadrado comparando os instrumentos utilizados. O resultado foi em $\chi^2_o = 175,22$ ($\chi^2_c = 11,07$, n.g.l. = 5), ou seja, pode-se dizer que há predomínio da utilização de testes psicológicos. A temática mais utilizada foi Estresse ocupacional e *Burnout* (21,3%), seguida por Doenças físicas associadas ao estresse (16%) e Estratégia de enfrentamento (*coping*) e resiliência (11,3%). U

CONCLUSÃO

Os resultados da análise da produção científica relacionado ao estresse sob a perspectiva psicológica possibilitaram expor algumas contribuições importantes sobre este tema. A produção científica concentra-se, em sua grande maioria, em trabalhos de mestrado,

sendo seguida por doutorados e trabalhos profissionalizantes. A autoria apresenta maior concentração no sexo feminino, demonstrando maior produção que o sexo masculino. O tipo de estudo é predominantemente focado em qualitativo, e o maior número de participantes encontrados foram os portadores de doenças diversas relacionadas ao estresse. O curso com maior produção foi o de Psicologia. O instrumento mais utilizado foi o teste psicológico e a temática em maior evidência foi o estresse e a síndrome de *Burnout*. A dependência administrativa apresenta distribuição mais uniforme, com maior ocorrência nas unidades particulares, seguida das federais e estaduais. No panorama das instituições a Universidade de São Paulo destacou-se com maior produção. Sugere-se um aprimoramento dos critérios de análise e correção, para publicação dos resumos e tendo em vista a vasta produção voltada ao estresse, sugere-se também, a realização de pesquisas com enfoque da psicologia, buscando desenvolver estratégias de enfrentamento, enfatizando aspectos relacionados à qualidade de vida.

REFERÊNCIA

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4. ed. Texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Pesquisas sobre stress no Brasil: Saúde, ocupações e grupo de risco, Campinas, São Paulo. Ed. Papirus, 1996.

NAKANO, Tatiana de Cássia & Wechsler, Solange Múglia. *Criatividade: características da produção científica brasileira. Avaliação psicológica*, 6 (2), 261-270, 2007.

WITTER, Carla, BURITI, Marcelo de Almeida, WITTER, Geraldina Porto, (orgs), Problemas psicossociais: análise de produção Guararema, SP. Anadarco, 2007.